



Avaliação da prevalência de dermatoses na população atendida em um ambulatório universitário de dermatologia em 2021

Assessment of the prevalence of dermatoses in the population treated at a university dermatology outpatient clinic in 2021

Valoración de la prevalencia de dermatosis en la población atendida en un ambulatorio universitario de dermatología en 2021

Luisa Tavares de Azevedo¹, Matheus Augusto Coelho Quitete¹, Bruna Vivian Antunes Campos¹, Mariana Azevedo Santa Bárbara¹, Geórgia de Lima Vieira Carneiro¹, Nathália Paim Morais¹, Amanda Cambraia Ferreira¹, Júlia Mendes e Parreiras Gomes¹, Gláucia dos Santos Vianna¹, Leonardo Meira de Faria¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a prevalência de dermatoses nos pacientes atendidos pelo serviço de dermatologia de um ambulatório universitário no ano de 2020 e 2021. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, através da coleta de perfil epidemiológico de prontuários informatizados de pacientes atendidos no serviço de dermatologia de um ambulatório de instituição de ensino superior de uma capital brasileira, no ano de 2021. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 52,96 anos, sendo 576 (67,8%) do sexo feminino e 274 (32,2%) do sexo masculino. Em relação à prevalência dos diagnósticos das consultas atendidas há uma significativa diversidade de resultados em que os grupos de dermatoses mais frequentes categorizadas pelo CID-10 são Ceratose Seborreica (L82) e Outras Afecções da Pele e do Tecido Subcutâneo Não Classificadas em Outra Parte (L98), com 8,8% e 6,4%, respectivamente. **Conclusão:** As dermatopatias muitas vezes diagnosticadas clinicamente. Dessa forma, o levantamento de dados epidemiológicos possibilita a criação de políticas públicas e capacitação para os profissionais de saúde, reduzindo a taxa de encaminhamentos para especialistas.

Palavras-chave: Dermatopatia, Assistência Ambulatorial, Dermatologia.

ABSTRACT

Objective: To assess the prevalence of dermatoses in patients attended by the dermatology service of a university outpatient clinic in 2020 and 2021. **Methods:** Retrospective cross-sectional study, by collecting the epidemiological profile of computerized medical records of patients treated at the dermatology service of an outpatient clinic of a higher education institution in a Brazilian capital, in the year 2021. **Results:** The mean age of the patients was 52.96 years, 576 (67.8%) were female and 274 (32.2%) of the male sex. Regarding the prevalence of diagnoses in consultations attended, there is a significant diversity of results in which the

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMMG), Belo Horizonte - MG.

most frequent groups of dermatoses categorized by the ICD-10 are Seborrheic Keratosis (L82) and Other Conditions of the Skin and Subcutaneous Tissue Not Classified Elsewhere (L98), with 8.8% and 6.4%, respectively. **Conclusion:** Dermatopathies are often clinically diagnosed. Thus, the collection of epidemiological data enables the creation of public policies and training for health professionals, reducing the rate of referrals to specialists.

Keywords: Dermatopathy, Outpatient Assistance, Dermatology.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la prevalencia de dermatosis en pacientes atendidos en el servicio de consulta externa de dermatología de un ambulatorio universitario en los años 2020 y 2021. **Métodos:** Estudio transversal retrospectivo, mediante la recolección del perfil epidemiológico de las historias clínicas informatizadas de los pacientes atendidos en el servicio de dermatología de un ambulatorio de una institución de enseñanza superior de una capital brasileña, en el año 2021. **Resultados:** La edad media de los pacientes fue de 52,96 años, 576 (67,8%) eran del sexo femenino y 274 (32,2%) del sexo masculino. En cuanto a la prevalencia de diagnósticos en las consultas atendidas, existe una importante diversidad de resultados en los que los grupos más frecuentes de dermatosis categorizadas por la CIE-10 son las Queratosis Seborreicas (L82) y Otras Condiciones de la Piel y Tejido Subcutáneo No Clasificadas en otra Parte (L98), con 8,8% y 6,4%, respectivamente. **Conclusión:** Las dermatopatías a menudo se diagnostican clínicamente. Así, la recopilación de datos epidemiológicos posibilita la creación de políticas públicas y la formación de profesionales de la salud, reduciendo la tasa de derivación a especialistas.

Palabras clave: Dermatología, Asistencia ambulatoria, Dermatología.

INTRODUÇÃO

A especialidade médica que se dedica ao diagnóstico e ao tratamento de doenças que acometem a pele, o maior órgão do corpo humano, é a dermatologia. Além disso, a área também é voltada para doenças dos anexos cutâneos e das mucosas (BERNARDES CA, et al., 2015). A pele é o maior órgão do corpo humano, correspondendo a 15% do peso corporal. Possui diversas funções a fim de manter um equilíbrio com o exterior, dentre elas as funções de termorregulação, produção e excreção de metabólitos e sensorial (AZULAY RD, 2017).

As reações cutâneas são caracterizadas por meio das lesões elementares, que permitem descrever os sinais morfológicos para tentar levar a um diagnóstico sindrômico e posteriormente etiológico (RIVITTI EA, 2014). A dermatologia é uma área responsável pelo estudo de mais de 4000 doenças. O componente essencialmente visual das patologias permite seu reconhecimento precoce. Dessa forma, ainda é possível realizar diagnósticos apenas pelo exame físico, observando e tocando no paciente (FERREIRA IG, et al., 2021).

As doenças da pele podem ser indicadas genericamente por dermatoses. Essas patologias são muito frequentes, acometendo aproximadamente 35% a 50% da população. Há, portanto, uma alta demanda por tratamento por especialistas médicos no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, levando a um desequilíbrio na oferta e demanda de cuidados. O atendimento ao paciente em clínicas especializadas envolve um tempo de espera extremamente longo, desde a solicitação da consulta até o momento em que o paciente é atendido pelo especialista. O tempo de espera em dermatologia varia de 34 a 239 dias, em determinada região da cidade de São Paulo. As razões para encaminhamento à dermatologistas incluem doenças de pele com graus de complexidade amplamente variados (AVANCINI J e ZUCCHI P, 2018).

Há estudos que relatam que, dentro do total de consultas registradas por queixas dermatológicas, até 80,5% de atendimentos são encaminhados para a equipe de dermatologia. Demonstrando sua importância na área médica, particularmente para aqueles que trabalham na Atenção Primária, onde a maioria das

doenças dermatológicas devem ser tratadas. No entanto, há uma clara desvalorização destas, sendo subestimada a sua morbidade e importância no contexto de saúde pública (BERNARDES CA, et al., 2015). Apesar da baixa mortalidade, as dermatoses podem afetar gravemente a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos. Devido aos estigmas causados pela aparência das lesões, cerca de um terço dos pacientes com doenças de pele apresentam repercussões emocionais e em suas atividades cotidianas. Além disso, o impacto das dermatoses de baixa morbidade em conduzir à depressão, aos distúrbios de imagem e à ansiedade equivale ao impacto de doenças sistêmicas, como a asma e a epilepsia (TABORDA, et al., 2010).

Os serviços primários encorajam o treinamento de seus profissionais a fim de aumentar a capacidade de resolução de casos dos pacientes ali atendidos. A definição de temas prioritários requer conhecimento sobre a prevalência das doenças. Pouco se sabe sobre a prevalência de doenças de pele em serviços secundários no Brasil, o que limita propostas de intervenções para otimizar os serviços de saúde. Dessa forma, estudos de prevalência como esse conseguem proporcionar uma melhor assistência na Atenção Primária uma vez que norteiam o treinamento de profissionais sobre as dermatoses mais frequentes na população (AVANCINI J e ZUCCHI P, 2018).

O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de dermatoses nos pacientes atendidos no ambulatório universitário, além de levantar dados sociodemográficos dos indivíduos, para incitar a discussão no meio acadêmico e permitindo o reconhecimento das dermatoses. A partir deste estudo, o contato com os diagnósticos permitirá o entendimento da prevalência das principais dermatoses neste ambulatório pelos acadêmicos da instituição e profissionais de saúde envolvidos, proporcionando discussão e conhecimento, auxiliando na formação profissional com melhor domínio teórico-prático. Além disso, os resultados do estudo poderão induzir a melhora de políticas públicas que corroborem com um melhor conhecimento das dermatoses pelos profissionais não especialistas e especialistas da região.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. A coleta de dados foi feita por meio da análise de prontuários informatizados de pacientes atendidos no serviço de dermatologia de um ambulatório de uma instituição de ensino superior de uma capital brasileira, no ano de 2021. Os critérios de inclusão foram: prontuários de atendimentos na especialidade de dermatologia do ambulatório universitário no ano de 2021. Já os critérios de exclusão, por sua vez, foram: prontuários de pessoas com menos de 18 anos. Ressalta-se que mesmo consultas sem CID ou impressões diagnósticas foram consideradas. Assim, a amostra foi de 850 pacientes. Cada prontuário foi analisado individualmente, dentro da instituição de origem. Foi elaborada uma tabela no Excel (Microsoft®) com as variáveis: código do atendimento, data do atendimento, sexo, idade, ocupação, município de origem e CID-10. A partir disso foram gerados os dados para uma análise da prevalência dos diagnósticos descritos pelo CID-10.

Primeiramente, foi coletado o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, considerando as seguintes variáveis: sexo, idade, profissão e município de origem. Foi analisada a prevalência dos diagnósticos encontrados nos pacientes pelos CID-10 descrito. Vale ressaltar que uma pessoa pode ter apresentado mais de um diagnóstico. Para fins didáticos, os diagnósticos foram agrupados de acordo com o CID-10, por ser um código internacional padronizado.

A prevalência também foi analisada de acordo com a idade e sexo. Para a idade, as faixas etárias consideradas foram: 18-29 anos, 29-40 anos, 40-51 anos, 51-62 anos, 62-73 anos, 73-84 anos, 84-95 anos, com escolha dos intervalos <40 anos, 40-62 anos e >62 anos. Para sexo, consideramos feminino e masculino. Nas tabelas, itens com uma prevalência pouco expressiva foram agrupados em "outros".

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade, sob número CAAE: 56139621.8.0000.5134, número do parecer: 5.492.895. Ressalta-se que os dados só foram coletados após a aprovação do estudo no CEP e que, durante a realização do trabalho, os princípios éticos foram respeitados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Foram analisados os prontuários de 850 pacientes no ambulatório de dermatologia de uma faculdade privada do estado de Minas Gerais no ano de 2021, para levantamento de dados dos diagnósticos prevalentes de dermatoses. Ressalta-se que foram considerados todos os prontuários, de todas as consultas de cada paciente. A **Tabela 1** apresenta o perfil epidemiológico do grupo de pacientes analisados, caracterizando o sexo, idade, profissão e região de naturalidade dos indivíduos da amostra. Dos 850 pacientes analisados, 576 (67,8%) são do sexo feminino e 274 (32,2%) do sexo masculino. A média encontrada para as idades dos entrevistados é de 52,96 anos com um desvio padrão de 17,64 anos, indicando uma variabilidade de 33,3% em torno do valor médio.

A idade mediana estimada é de 56 anos com o primeiro quartil igual a 40 anos, terceiro quartil igual a 66 anos. A maior idade encontrada para os respondentes foi de 94 e a menor idade informada foi de 18 anos. Quanto à profissão, a maior parte da amostra, 72,3%, possuía outras ocupações ou não declaradas, seguidos de 14,1% de aposentados, 9,9% do lar, 1,9% de serviços gerais e 1,8% são estudantes. Em relação aos municípios, cerca de 41,53% dos pacientes pertencem à cidade de Belo Horizonte, enquanto que 3,18% dos entrevistados são provenientes de Contagem e 55,29% são provenientes de outras regiões, incluindo outros estados como Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Caracterização dos pacientes, levando em consideração as variáveis: sexo, idade, profissão e região de naturalidade.

Variáveis	Estatística n (%)
Sexo	
Feminino	576 (67,8)
Masculino	274 (32,2)
Idade	
Média ± desvio padrão	52,96 ± 17,64
Mediana (1º quartil- 3º quartil)	56 (40-62)
Profissão	
Estudante	15 (1,8)
Serviços gerais	16 (1,9)
Do lar	84 (9,9)
Aposentados	120 (14,1)
Outros	615 (72,3)
Municípios	
Belo Horizonte	353 (41,53)
Contagem	27 (3,18)
Outros	470 (55,29)

Fonte: Azevedo LT, et al., 2023.

Após a escolha dos intervalos para a variável Idade é apresentado a seguir na tabela 2, a nova distribuição em classes para a variável idade.

Tabela 2 - Caracterização dos pacientes para a variável Idade.

Idade	N =
< 40	210(24,7)
[40-60]	326 (38,4)
> 62	314 (36,9)
Total	850

Fonte: Azevedo LT, et al., 2023.

Desta forma é possível afirmar que o sexo feminino apresentou percentual de (40%) para os casos de mais de 40 anos inclusive e 62 anos exclusive e o sexo masculino apresentou percentual de (41%), como podemos observar na **tabela 3** abaixo.

Tabela 3 - Caracterização dos pacientes comparando as variáveis Idade e Sexo.

Característica	Geral, N =850	Feminino, N = 576	Masculino, N= 274
Idade			
< 40	210 (25%)	147 (26%)	63 (23%)
[40-62]	326 (38%)	228 (40%)	98 (36%)
> 62	314 (37%)	201 (35%)	113 (41%)

Fonte: Azevedo LT, et al., 2023.

Com relação à prevalência dos principais CID-10, a **tabela 4** elucida a análise descritiva em frequência simples e percentual dos diagnósticos mais prevalentes. Percebe-se uma significativa diversidade de resultados, inclusive com pacientes que obtiveram mais de um diagnóstico na consulta. A categorização dos CID-10 por prevalência para análise das consultas atendidas totaliza mais de 140, dessa forma foi optado por elencar os 15 mais prevalentes e agrupar o restante na categoria OUTROS.

Dentre eles, a patologia mais frequente foi a Ceratose Seborreica (CID L82) correspondendo a 75 (8,8%) dos prontuários. Em segundo lugar a categorização em “Outras Afecções da Pele e do Tecido Subcutâneo Não Classificadas em Outra Parte” (CID L98), apresenta 54 (6,4%) da categorização dos pacientes.

Tabela 4- CID-10 mais prevalentes em frequência simples e percentuais.

Característica	N (%)
CID-10	
L82 - Ceratose Seborreica	75 (8.8%)
L98 - Outras Afecções da Pele e do Tecido Subcutâneo Não Classificadas em Outra Parte	54 (6.4%)
L70 - Acne	50 (5.9%)
L57 - Alterações da pele devidas à exposição crônica à radiação não ionizante	40 (4.7%)
L23 - Dermatite alérgica de contato	32 (3.8%)
B35.1 - Tinha das unhas	31 (3.6%)
D22 - Nevos melanocíticos	27 (3.2%)
L21 - Dermatite seborreica	26 (3.1%)
L28.0 - Líquen simples crônico e prurigo	24 (2.8%)
L40 - Psoríase	24 (2.8%)
B07 - Verrugas de origem viral	22 (2.6%)
L85.3 - Xerose cutânea	20 (2,4%)
D04 - Carcinoma in situ da pele	18 (2.1%)
L60 - Afecções das unhas	17 (2.0%)
L20 - Dermatite atópica	15 (1.8%)
Outros	375 (44%)

Fonte: Azevedo LT, et al., 2023.

A **tabela 5** ilustra a prevalência das 15 doenças mais prevalentes distribuídas entre os pacientes do sexo feminino e masculino em relação às faixas etárias. É possível observar uma prevalência de acometimento do sexo feminino na totalidade das dermatoses, com predominância na faixa etária de 40-62 anos.

Tabela 5 - Os 15 CID-10 mais prevalentes e sua relação com as variáveis idade e sexo.

Característica	Geral, N = 850	Feminino, N = 576	Masculino, N = 274
CID-10			
L82	75 (8.8%)	51 (8.9%)	24 (8.8%)
L98	54 (6.4%)	36 (6.2%)	18 (6.6%)
L70	50 (5.9%)	41 (7.1%)	9 (3.3%)
L57	40 (4.7%)	23 (4.0%)	17 (6.2%)
L23	32 (3.8%)	23 (4.0%)	9 (3.3%)
B35.1	31 (3.6%)	21 (3.6%)	10 (3.6%)
D22	27 (3.2%)	22 (3.8%)	5 (1.8%)
L21	26 (3.1%)	18 (3.1%)	8 (2.9%)
L28.0	24 (2.8%)	13 (2.3%)	11 (4.0%)
L40	24 (2.8%)	13 (2.3%)	11 (4.0%)
B07	22 (2.6%)	11 (1.9%)	11 (4.0%)
L85.3	20 (2,4%)	11 (1,9%)	9(3,3%)
D04	18 (2.1%)	9 (1.6%)	9 (3.3%)
L60	17 (2.0%)	13 (2.3%)	4 (1.5%)
L20	15 (1.8%)	13 (2.3%)	2 (0.7%)
Outros	375 (44%)	258 (45%)	117 (43%)
Idade			
< 40 anos	210 (25%)	147 (26%)	63 (23%)
[40 - 62)	326 (38%)	228 (40%)	98 (36%)
> 62	314 (37%)	201 (35%)	113 (41%)

Fonte: Azevedo LT, et al., 2023.

DISCUSSÃO

O estudo apresentou um perfil epidemiológico com predomínio de indivíduos do gênero feminino (67,8%), que em sua maioria apresentavam idade entre 40-62 anos (40%). Esse fato leva em conta algumas especificidades que foram já descritas em outros trabalhos quanto ao maior cuidado com o corpo, além de maior atenção às possíveis consequências que a ausência de um acompanhamento regular ao dermatologista pode acarretar (AGOSTINHO KM, et al., 2013). Em outros estudos conduzidos no território nacional, pôde-se notar também uma predominância de mulheres sendo atendidas nos ambulatórios de dermatologia (AGOSTINHO KM, et al., 2013; BRANDÃO MPAS, et al., 2020; ALVES GB, et al., 2007).

O predomínio de atendimentos em pacientes aposentados (14,1%), do lar (9,9%) e em estudantes (1,8%) corrobora o padrão de um estudo prévio realizado por Brandão MPAS, et al. (2020). Nele, se consegue justificar essa epidemiologia ao sugerir que esses indivíduos apresentam maior disponibilidade de atenção a saúde e maior disponibilidade de tempo para ir a consultas e fazer um seguimento longitudinal. Entre os CIDs mais prevalentes deste estudo, é possível estabelecer justificativas para determinar a apresentação de alguns desses diagnósticos como os mais frequentes no ambulatório.

No que diz respeito a ceratose seborreica (CID -10 L82), sabe-se que é uma condição benigna, e que ocorre comumente na meia idade, o que vai ao encontro do fato de que a idade média encontrada entre aqueles que participaram do estudo foi de 52.96 anos. Sendo assim, sua prevalência de 8,8% também é bastante similar a de outros estudos, como o de Pereira AL, et al. (2018), no qual foi estabelecida a prevalência de 8,5% desse distúrbio de pigmentação numa população de idosos de uma região da savana tropical. Em relação a acne, terceiro CID mais prevalente no estudo, pode-se chamar a atenção para o fato de sua prevalência ser extremamente expressiva, variando de 79 a 95% nos adolescentes do Ocidente. Mesmo a porcentagem de indivíduos com idade menor que 40 anos sendo a menor demonstrada na epidemiologia do estudo, é válido ressaltar que essa afecção está diretamente relacionada com a autoestima e as relações psicossociais dos pacientes, sendo uma queixa muito frequente no que diz respeito a clínica

dermatológica. Dessa forma, não somente por ser incômodo e gerar sinais flogísticos, a parte estética agrega à queixa um peso na urgência da resolução desse quadro e por isso muitas pessoas não se delongam ao buscar auxílio de profissionais da dermatologia no tratamento (COSTA A, 2008).

Outro CID-10 que teve notoriedade em relação aos demais no estudo foi o L57, alterações da pele devido à exposição crônica à radiação não ionizante. Dentre elas, a ceratose actínica é a mais comumente diagnosticada, sendo caracterizada por lesões máculo-papulosas com surgimento em áreas fotoexpostas. No contexto de um país tropical como o Brasil, sabe-se que as dermatoses relacionadas à exposição solar têm grande peso no que diz respeito à prevalência entre a população, apresentando variação de 11 a 60% nos indivíduos brancos com mais de 40 anos. Por se tratar de lesões com características de malignidade e que tem chance de evoluir para carcinomas espinocelulares, é de grande importância manter um maior controle sobre o diagnóstico delas (REINEHR CPH; BAKOS RM, 2019).

Em 2018 foi conduzido um trabalho pela Sociedade Brasileira de Dermatologia no qual a prevalência dos diagnósticos em idosos maiores de 60 anos foram câncer de pele não melanoma (19,3%), patologia englobada em tumores epiteliais malignos, ceratose actínica (12,9%); tumores epiteliais benignos; fotoenvelhecimento (8,7%) e finalmente ceratose seborreica (6,2%). Dessa forma percebeu-se uma semelhança na porcentagem total desta última dermatose quando comparada ao estudo atual (MIOT HA, et al., 2018).

Quando comparado ao estudo realizado na cidade de Tubarão, em Santa Catarina, no ano de 2007 também não foi possível estabelecer uma semelhança de resultados. No trabalho promovido pelo ambulatório de dermatologia da UNISUL, dentre os 1.200 diagnósticos realizados no período de fevereiro de 2003 a agosto de 2005 a dermatose mais frequente foi psoríase (11,72%), enquanto a ceratose actínica ocupou o quarto lugar (7,78%) e a acne apenas o sexto lugar (6,88%) (ALVES GB, et al., 2007).

Além disso, em 2018 também foi realizado um estudo com 349 pacientes, predominantemente do sexo feminino (54,2%), brancos (94,5%), com ensino fundamental incompleto (58,8%), sendo 58,4% do total apresentando fototipo II. Dentre as 10 dermatoses mais prevalentes, estão a ceratose actínica, xerose cutânea, ceratose seborreica, rugas e poiquilodermia. Foi concluído nos resultados do estudo a existência de uma associação significativa da hipertensão arterial sistêmica com a ceratose actínica ($p=0,005$), com xerose cutânea ($p=0,022$), com ceratose seborreica ($p=0,021$), com rugas ($p=0,001$), com poiquilodermia ($p=0,021$), com pele romboidal ($p=0,045$) e com hipomelanose gutata ($p=0,013$) (NEUMAIER W, et al., 2018).

Nesse mesmo estudo de 2018 houve uma porcentagem importante de pacientes com xerose cutânea, em 39,8% dos casos. Esta alta prevalência também foi encontrada em um estudo polonês em que correspondia a 58,6%. Já a ceratose seborreica estava presente em 37,8% dos pacientes atendidos (NEUMAIER W, et al., 2018). Ao tentar estabelecer uma relação entre os diagnósticos mais prevalentes com suas respectivas faixas etárias, houve uma limitação em termos de dados bibliográficos candidatos a comparação com o estudo em questão. Há uma carência na literatura de dados atuais e que reflitam a realidade da população brasileira. Sendo assim, mediante aos resultados apresentados só foi possível inferir quanto ao predomínio das dermatoses por gênero: na população feminina assim como na masculina houve predomínio do CID-10 L82. Ademais, vale notar que o CID-10 L 70 esteve presente em 7,1% das mulheres, enquanto nos homens, apenas em 3,3%.

Quando feita uma análise comparativa com quatro estudos com as mesmas características realizados no mesmo ambulatório de uma instituição de ensino superior de uma capital brasileira, são notadas semelhanças e diferenças nos anos de 2014, 2018, 2019 e 2020. Em primeira instância o sexo feminino predomina entre os pacientes que buscaram atendimento médico dermatológico nos quatro estudos analisados, e no presente trabalho - fato que corrobora com o estudo de Levorato C, et al. (2014), o qual afirma também como os homens têm um comportamento de risco à saúde, relacionado a questões de construção de identidade e influências socioculturais. No que diz respeito a média de idade dos pacientes que frequentam o serviço varia entre 20 e 59 anos em três trabalhos (2014, 2019 e 2020) (DA ROCHA M, et al., 2021; BRANDÃO MPAS, et al., 2020; PATRUS A, et al., 2021; FERREIRA FC, et al., 2022).

No estudo de 2014 as principais afecções foram o eczema, acne e ceratose seborreica. Em 2018, a ceratose seborreica, distúrbios de pigmentação e alterações da pele devido à exposição crônica à radiação não ionizante foram as patologias mais diagnosticadas nesse serviço. Em 2019 foram as discromias, tumores epiteliais benignos e micoses superficiais as dermatoses com maior prevalência. No estudo de 2020 observou-se que tumores epiteliais benignos, discromias e erupções eczematosas foram os principais diagnósticos (DA ROCHA M, et al., 2021; BRANDÃO MPAS, et al., 2020; PATRUS A, et al., 2021; FERREIRA FC, et al., 2022). Finalmente no estudo atual reitera-se a prevalência da ceratose seborreica, acne e outras afecções da pele e do tecido subcutâneo não classificadas em outra parte.

Por fim, é importante ressaltar a importância da utilização do CID-10. É realizado por meio de uma publicação produzida pela OMS com o objetivo de identificar tendências e estatísticas globais de saúde. Sua execução adequada visa harmonizar as informações de saúde em escala global, apresentando estatísticas de mortalidade e morbidade e permitindo uma atuação mais objetiva na prevenção de várias patologias (NUBILA D, et al., 2008). Durante a análise dos CIDs -10 deste artigo foi revelada a presença de alguns não preenchidos e outros preenchidos de forma inadequada – situação atribuída à alta demanda no atendimento ambulatorial. Além disso, o sistema apresenta falhas técnicas e de precisão, ocasionalmente não permitindo a inclusão de detalhes suficientes para algumas hipóteses diagnósticas, resultando na exclusão de certas doenças (NUBILA D, et al., 2008).

CONCLUSÃO

Diante do levantamento de dados realizado e da associação com a literatura pesquisada, conclui-se que algumas dermatoses como ceratose seborreica (CID 10: L82) e acne (CID 10: L70), mantém um padrão de alta prevalência entre os pacientes do ambulatório de estudo. Isso se deve ao fato da maioria das lesões serem de fácil diagnóstico clínico e não exigem propedêutica adicional. Conclui-se ainda que trabalhos de levantamento epidemiológicos como este, servem como embasamento e molde para criação de políticas públicas e capacitação de profissionais da saúde para prevenção e tratamento das principais dermatoses entre a população estudada. Dessa forma, reduzindo encaminhamentos para especialistas e gastos adicionais, tornando a assistência na Atenção Primária mais completa.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos à Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, por dispor de apoio ao longo da iniciação científica.

REFERÊNCIAS

1. AGOSTINHO KM, et al. Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. *Cogitare Enferm*, 2013; 18(4): 715-21.
2. ALVES G, et al. Prevalência das dermatoses no ambulatório de dermatologia da UNISUL. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2007; 36(7): 01-04.
3. AVANCINI J e ZUCCH P. Prevalence of dermatoses in patients referred for evaluation in an outpatient clinic of specialties. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2018; 93 (4): 513-516.
4. AZULAY, RD. *Dermatologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017; 1184 p.
5. BERNARDES C et al. Diagnóstico e Condutas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde: Dermatological Diagnoses and Procedures in a PrimaryCare Unit. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2015; 39(1): 88-94.
6. BRANDÃO M, et al. Prevalência de dermatoses atendidas em um ambulatório universitário. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 2020; 4(1): 31-36.
7. CALVETTI PU. Aspectos biopsicossociais e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2017; 18(2): 297- 307.
8. CARVALHO M, et al. Estudo nosológico das dermatoses diagnosticadas no hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Hu Revista*, 2008; 34(4): 267-272.

9. CHOI S, et al. Mask-induced dermatoses during the COVID-19 pandemic: a questionnaire-based study in 12 Korean hospitals. *Clinical and Experimental Dermatology*, 2021; 46(8):1504-1510.
10. COSTA A, et al. Fatores etiopatogênicos da acne vulgar. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2008; 83(5): 451-459.
11. DA ROCHA M, et al. Prevalência das dermatoses em instituição de ensino superior. *Revista interdisciplinar Ciências Médicas*, 2021; 5(2): 14 - 20.
12. FERREIRA F, et al. Avaliação da prevalência das dermatoses na população atendida em um ambulatório universitário ao longo dos anos: Um estudo retrospectivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15 (9): 11020.
13. FERREIRA I, et al. History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2021; 96: 332-345.
14. FISCHER NFC. A abordagem da dermatologia na graduação de medicina: uma reflexão sobre técnicas de ensino e core curriculum. *Universidade Federal de São Carlos*, 2023; 1-23.
15. GOMES T, et al. Dermatologia na Atenção Primária: um Desafio para a Formação e Prática Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2012; 36(1): 125-128.
16. LOPES L, et al. Avaliação da frequência de dermatoses no serviço ambulatorial de dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2008; 85(2): 264-267.
17. MIOT H, et al. Profile of dermatological consultations in Brazil (2018). *Anais brasileiros de dermatologia*, 2018; 93 (6): 916-928.
18. NEUMAIER W. et al. Prevalencia de las dermatosis y comorbilidades en ancianos atendidos en un ambulatorio de dermatología. *Revista Argentina de Dermatología*, 2018; 99 (2): 1-10.
19. NUBILA D, et al. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2008; 11(2): 324-335.
20. PATRUS A, et al. Prevalência de dermatoses em um ambulatório universitário no ano 2019: um estudo transversal. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 33(1): 1-10.
21. REINEHR CPH e BAKOS RM. Actinic keratoses: review of clinical, dermoscopic, and therapeutic aspects. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2019; 94(6): 637-657.
22. RIVITTI, EA. *Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2014; 748 p.